

Tempos de festa na Rua: Breves reflexões sobre a apropriação do espaço público no bairro de Nova Descoberta, na capital potiguar.

Márcia Silva de Oliveira
Contato: marcialuizamaneu@hotmail.com

Linha de Pesquisa: Estruturação e Gestão do Território

INTRODUÇÃO

Este resumo integra a pesquisa de **tese de doutorado** intitulada *Bairro e Vida de Bairro: no encontro da Vida Cotidiana, Novas Descobertas sobre o espaço público na cidade contemporânea*, sob orientação da Profa. Dra. Amadja Henrique Borges. Sabendo que a relação vida cotidiana e espaço público se expressa diferentemente no bairro de Nova Descoberta, buscamos, na pesquisa, o entendimento dos significados dessa relação.

Aqui, brevemente, focamos nossa atenção numa dessas expressões, a comemoração da festa do Natal em dezembro de 2014 num conjunto habitacional local, o Potiguar. Ali observamos que ruas deixaram de ser apenas espaço de circulação de pessoas e automóveis e foram apropriadas como espaço de encontro e festa.

Por isso **indagamos**: quais usos e significados marcaram a apropriação dos espaços públicos nos festejos natalinos dos moradores do Conjunto Potiguar, no bairro em estudo? Como **objetivo principal** procuramos discutir a dinâmica de apropriação dos espaços públicos no evento relatado.

Para isso, nossa investigação tem como **suporte teórico-metodológico** os estudos do filósofo Henri Lefebvre (1958; 1978; 2008) acerca da vida cotidiana e da produção do espaço em sua lógica de espaço vivido e concebido e de seu método regressivo-progressivo, sendo este um caminho de discussão da vida social na cidade contemporânea. Além disso, buscamos outros pensadores que trabalham a temática, como Carlos (2001) e Martins (2012). Como **procedimentos metodológicos** foram viabilizados conversas informais com moradores locais, fotografias e observações *in loco*.

DESENVOLVIMENTO

O bairro de Nova Descoberta localiza-se na Região Administrativa Sul de Natal/RN, fazendo limites com os bairros de Tirol, Lagoa Nova, e com a ZPA-02 Parque das Dunas, conforme **Figura 01**.

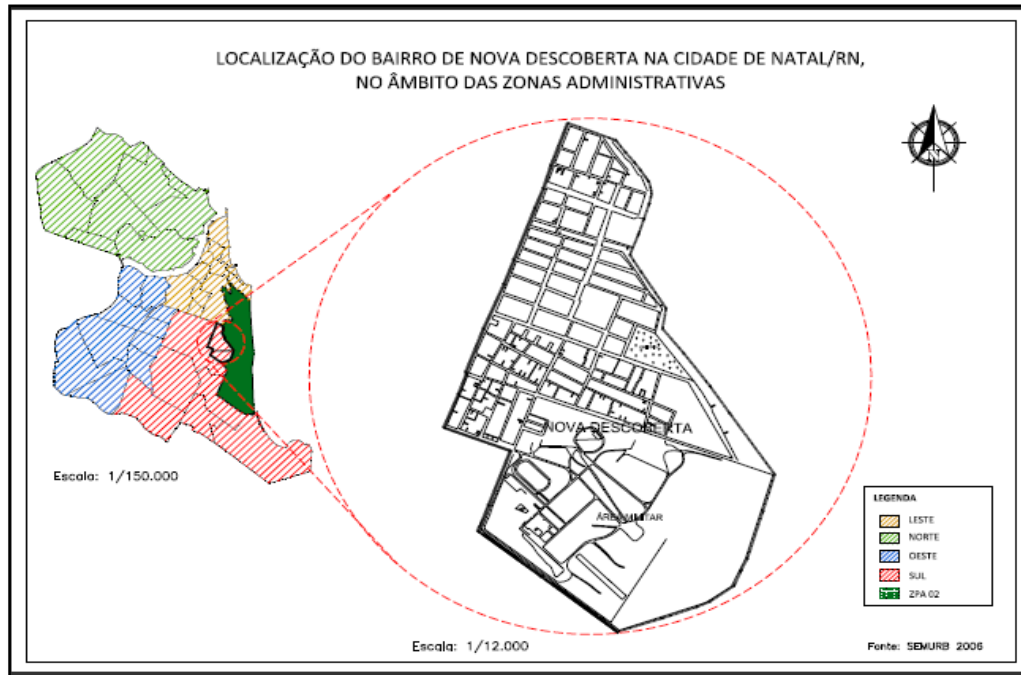


Figura 01: Localização do bairro de Nova Descoberta. **Fonte:** SEMURB – Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo do Município de Natal/RN, 2014.

O bairro compreendia uma área pouco povoada na década de 1940, sendo ocupada apenas por tropas do Exército e migrantes que procuravam abrigo junto aos militares. A área possuía dois núcleos de ocupação espontânea, um chamado Morro Branco, outro Coréia dos Índios. Este último núcleo mudou seu nome para Nova Descoberta e passou a denominar a área atual do bairro.

Mas, o bairro que ‘nasceu’ num processo de ocupação espontânea, distantes dos bairros já consolidados, passou por mudanças sócio-espaciais a partir da expansão urbana da capital em direção à Região Administrativa Sul. A construção de conjuntos habitacionais e loteamentos atraiu novos moradores, e o bairro se firmou como área residencial bem localizada. A seguir a **Figura 02**, com a espacialização e ocupação do solo no bairro.



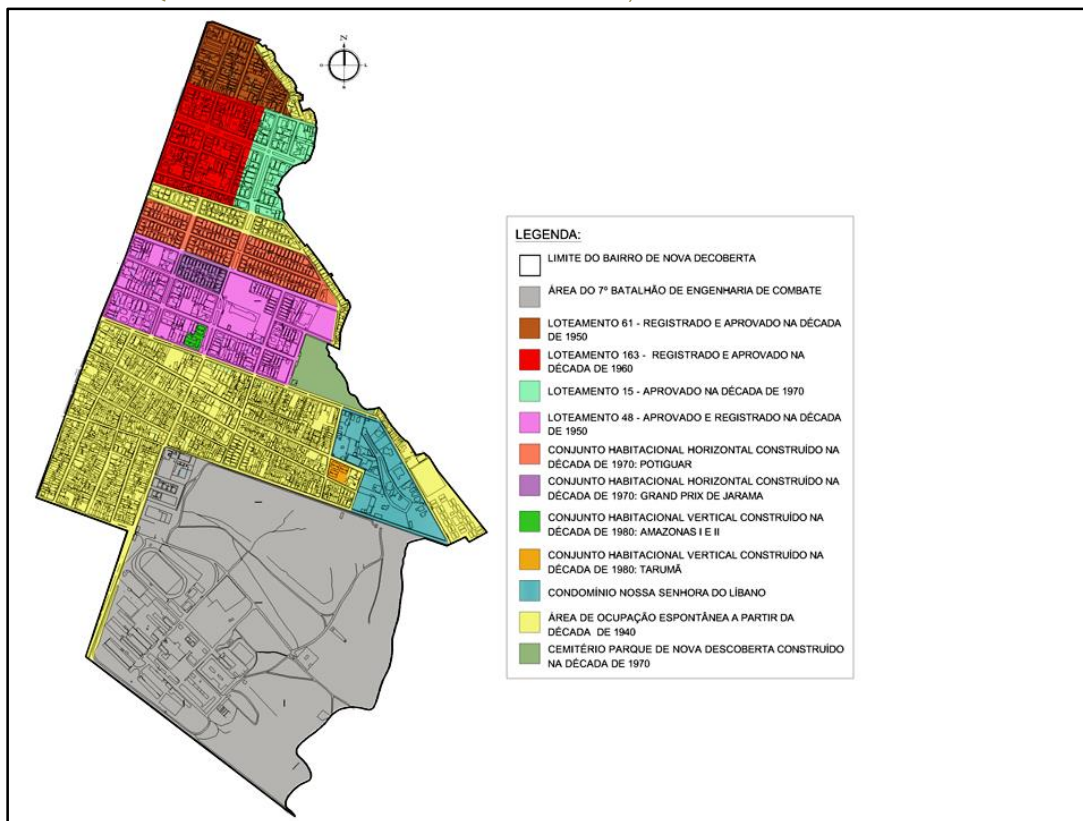


Figura 02: Espacialização e ocupação do solo no bairro de Nova Descoberta a partir da década de 1940. **Fonte:** Pesquisa de Campo/SEMURB – Natal/RN; 2014.

Nosso recorte espacial compreende uma área de expansão planejada no bairro. Nosso foco está em ruas, praças, calçadas do Conjunto Habitacional Potiguar, mostrado na **Figura 02**. A construção desse conjunto habitacional fez parte das políticas públicas de habitação na década de 1970.

Na área do Conjunto Potiguar observamos, a partir de 2014, um conjunto de ações que mudaram a relação dos moradores com os espaços públicos locais. Através de intensa mobilização, os moradores conseguiram que o poder público fizesse intervenções nos canteiros da Rua Brigadeiro Gomes. Houve a instalação de um posto policial, uma praça para exercícios físicos e um parquinho para crianças. A partir de então a população passou a usar estes locais como espaços de encontro, organizando ali aulas de dança, comemorações, brincadeiras e reuniões, conforme mostra **Figura 03**.

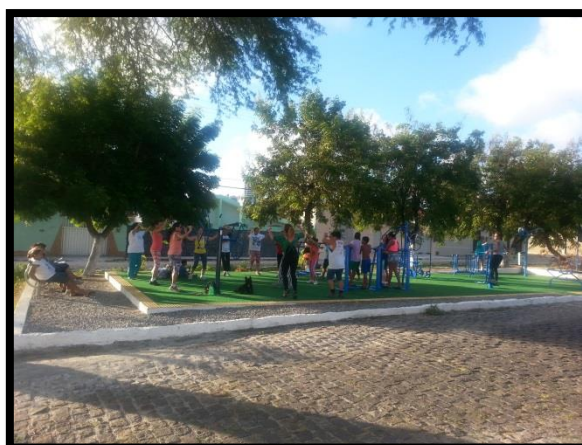


Figura 03: a praça como espaço vivido. **Fonte:** Pesquisa de campo, 2014.



Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo | PPGAU/UFRN

A imagem mostra um cenário diferente de anos anteriores, quando estes canteiros eram usados apenas como área de estacionamento. Sempre vazios, não constituíam espaços atrativos para a população. Pelo contrário, as pessoas os viam como espaços inóspitos, e então se 'fechavam' em casa com receio da violência, como mostra a **Figura 04**:



Figura 04: o espaço vazio. **Fonte:** Pesquisa de campo, 2014.

Nesta discussão, escolhemos traçar breves considerações sobre as festividades natalinas ocorridas no local entre os dias 12 e 20 de Dezembro de 2014. Uma programação foi organizada por moradores ligados à Organização Não-Governamental Associação Potiguar em Defesa da Cidadania, que tem como liderança um morador local.

No dia 12 de Dezembro apresentaram-se os músicos Carlinhos Zens e Ricardo Menezes; no dia 17 a orquestra da Polícia Militar e o Coral da Fundação José Augusto; no dia 18 novamente Carlinhos Zens; no dia 19 houve a benção de um padre católico da comunidade e logo após a apresentação de um grupo musical; no dia 20, fechando a programação, um morador vestiu-se de Papai Noel e chegou no carro do Corpo dos Bombeiros, havendo distribuição de bolo e doces para as crianças, logo depois apresentou-se o Coral "Natal em Natal". Na **Figura 05** as pessoas reunidas no evento.



Figura 05: a rua como espaço do encontro e da festa. **Fonte:** Pesquisa de campo, 2014.

Diferentes formas de apropriação do espaço público marcaram o evento. Praças, ruas, calçadas, foram o espaço dos shows e também dos encontros entre vizinhos e amigos, das brincadeiras das crianças, dos passeios das mães com seus bebês, das conversas reservadas dos jovens, fomentando redes de convivência e de sociabilidade.

Estas se revelaram inicialmente bastante tímidas, com as pessoas trazendo suas cadeiras para assistir os shows, ou apenas observando de longe o que se passava. Mas, com o decorrer das atividades, o número de cadeiras foi se multiplicando, as pessoas passaram a abrir os portões de suas casas e colocar na rua mesas e cadeiras para participar



3º SIMPÓSIO DE PESQUISA DO PPGAU-UFRN – DOUTORADO, MESTRADO ACADÊMICO e MESTRADO PROFISSIONAL das festividades. O espaço público ganhou um significado importante para a comunidade, que através de apoio e solidariedade o transformou em espaço de convivência e rico espaço vivido, como apresenta a **Figura 06**.

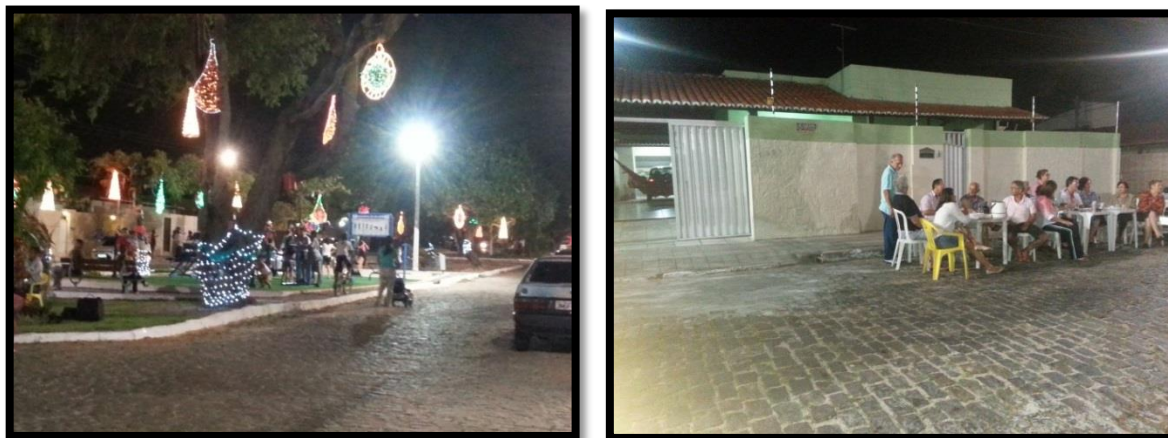


Figura 06: o espaço público como espaço vivido. **Fonte:** Pesquisa de campo, 2014.

E se estes pontos marcaram a intensidade de um espaço vivido construído cotidianamente na relação com os espaços públicos locais, podemos também apontar para limitações e fragilidades do processo.

Como o fato de que as festividades não conseguiram aglutinar todo o bairro, mas estiveram sempre restritas a área, apesar de intituladas Festejos Natalinos de Morro Branco e Nova Descoberta. Ou o fato de que a sensação de segurança estivesse sempre ligada à presença do policial no local, podendo ser perdida quando este profissional estivesse ausente. Ou ainda o fato de que a violência continuasse latente e circundante à área, quando, por exemplo, os policiais saíram para atender uma ocorrência nas imediações do local. Além disso, o fato de que grande parte dos moradores participantes eram idosos, adultos e crianças, havendo uma participação tímida dos jovens nas festividades.

Sendo assim, acreditamos poder apontar possibilidades de um processo de apropriação do espaço público local, mas também precisamos ter clareza das fragilidades que acompanharam o processo. O que demonstra, em sua totalidade, possibilidades e fragilidades da relação vida cotidiana e espaço na cidade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui expomos, resumidamente, elementos para compreender porque a rua pode ser o espaço da circulação e do vazio, mas também o espaço da convivência e do encontro. Somente assim a leitura do real é possível, somente assim o possível pode ser buscado nesse real. Estas são as pistas para encontrarmos o verdadeiro sentido da vida cotidiana e dos espaços públicos em nossas cidades.

As ruas, assim, atendem a função de circulação e organização da cidade, mas guardam significados maiores acerca da vida social. Elas se traduzem também em espaço de festas, de trocas, de encontros, de conflitos, de possibilidades. O próprio sentido da cidade. Pois, como afirma Lefebvre (2008, p. 27-28), *“na rua, e por esse espaço, um grupo (a própria cidade) se manifesta, aparece, apropria-se dos lugares, realiza um tempo-espaço apropriado. Tal apropriação mostra que o uso e o valor de uso podem dominar a troca e o valor de troca”*.

Por isso nossas reflexões sobre a relação vida cotidiana e espaços públicos, tentando entender como a cidade é pensada, vivida e disputada, como as novas estratégias de reprodução capitalista podem dominar a cotidianidade e, ao mesmo tempo, como pode haver resistências.

Em nossa pesquisa de campo notamos um conjunto de possibilidades de análise nessa relação, reveladas nas motivações e nos usos desses espaços no bairro. Por isso, esse é apenas um recorte de uma discussão que se avoluma e se aprofunda. É a tese em gestação.



AGRADECIMENTOS

À Profa. Amadja Henrique Borges, pela orientação à pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, A. F. A. **Espaço-Tempo na Metrópole**: a fragmentação da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2001.

LEFEBVRE, H. **Critique de la Vie Quotidienne I**: introduction. Paris: L'Arche, 1958.

_____. **La production de l'espace**. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 1974. (Tradução de Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins).

_____. **De lo rural a lo urbano**. Barcelona: Península, 1978.

_____. **A Revolução Urbana**. 3 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MARTINS, J. de S. **A Sociabilidade do Homem Simples**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

